

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



A SINDICÂNCIA

A sindicância é o mais importante trabalho maçônico.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba a responsabilidade pela apresentação, na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato: a Loja vota pelas informações que deles recebe.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários são elementos que não devem ser considerados como critério de avaliação do candidato. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho de avaliação realizado pelo sindicante.

Faça-a com eficiência!

MENSAGEM DO VENERÁVEL

Um Pastor Anglicano, após o final da 2ª Grande Guerra, ao entrar na câmara de extermínio de judeus, no momento em que se fazia limpeza da poeira espalhada pelo chão, falou: "O que foi feito aqui eu não ajudei a impedir porque não era um deles"; assim também o que acontece com os homossexuais, não ajudo por não ser um deles, com os negros, não ajudo por não ser racista, etc... etc... Cuidado, o dia que precisares, pode não ter mais ninguém para te ajudar.

Na mensagem do nosso último boletim deixei escrito, tão e somente a palavra PAZ.

Em minhas orações e convicções, a preocupação maior tem sido sempre a busca das afirmações, e o conteúdo justo e sereno que a prática na Maçonaria nos levou, nestes mais de 40 anos de Ordem, a conquistar o melhor para minha família, meus Irmãos, minha Loja, e sobre tudo a manutenção, respeito, e cumprimento das Leis, que regem a Maçonaria. Nós juramos de livre e espontânea vontade a seguir estas Leis enquanto formos livres e de bons costumes.

A Maçonaria sobrevive até hoje, atravessando centenas e centenas de anos, justamente pelos Irmãos que procuram manter o respeito às normas, leis e regulamentos. A prática e respeito de seus dogmas, rituais, hierarquia, segredos, etc... têm sido, felizmente um fator marcante por uma grande maioria de Irmãos.

Vamos continuar nos orgulhando e respeitando aos Irmãos e a Ordem. Você é indispensável, e aqueles que pensam que somente ocupando cargos podem contribuir com a Ordem, estão completamente enganados.

Existem Aprendizes, Companheiros e Mestres novos, que participam por este mundo afora com exemplos, atitudes, trabalhos, e palavras que nos deixam a certeza de que por muitos e muitos mais séculos, ao contrário do que foi dito no 1º parágrafo, não precisamos ter cuidado. SE PRECISARMOS TEREMOS SEMPRE IRMÃOS PARA NOS AJUDAR.

Que o Grande Arquiteto do Universo proteja, abençoe e realize tudo que necessitares. Que 2013 seja de muitos agradecimentos e poucos pedidos.

T. . F. . A. .

Gilson Léo - Ven. . Mestre

"Olhando de longe tudo é belo"
Tácito - 56/120 ac

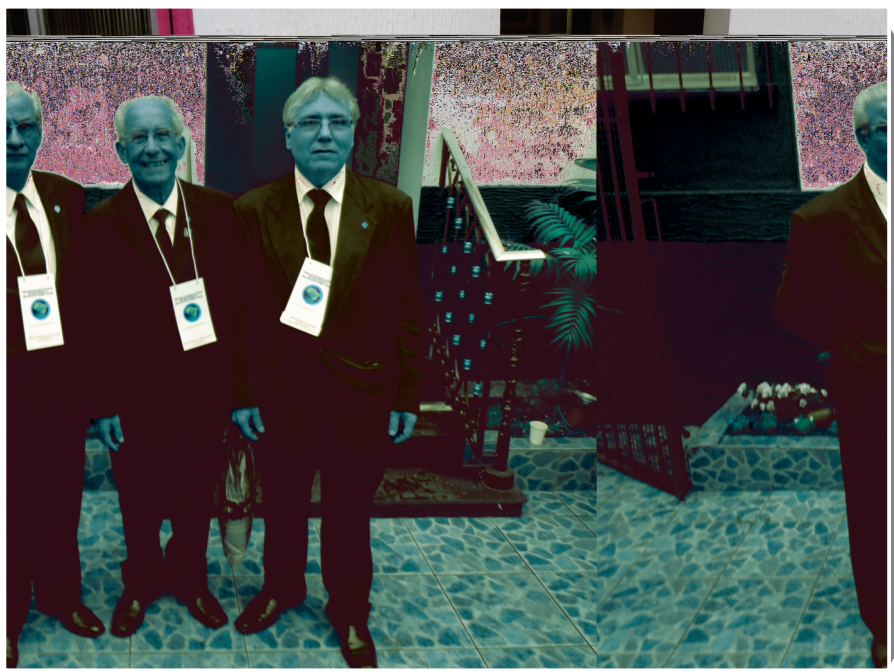
O GRAU 33 E OS NÚMEROS COINCIDENTES

No dia 10/11/12 ($10+11+12=33$), 3 Irmãos da Loja Cayrú foram elevados ao Grau 33 (Grandes Inspetores Gerais), tratam-se dos Irmãos: João Roberto Ribeiro de Oliveira, Luiz Antonio Gomes da Silva e Dirceu Gonçalves de Lima.

Não bastasse a coincidência da seqüência de números que compuseram a data do evento e o seu somatório, além da quantidade de Irmãos, a solenidade presidida pelo Soberano Grande Comendador Enyr de Jesus da Costa e Silva, do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, fez parte das comemorações do 180º (1832-2012) aniversário de fundação daquela entidade maçônica.

O Cayrú cumprimenta os novos Inspetores Gerais.

Nota da Redação



“Se parares cada vez que ouvires o latir de um cão,
nunca chegarás ao fim do caminho”
Provérbio Chinês

EDITORIAL

ANO ELEITORAL

O ano Maçônico de 2013 que ora se inicia, caracteriza-se, como nós sabemos, em um ano eleitoral.

A primeira grande eleição, a nível nacional, trata-se da escolha daqueles Irmãos que dirigirão os destinos do Grande Oriente do Brasil, em Brasília. Em seguida, após a sua realização, teremos o sufrágio para os dirigentes de nossas Lojas Simbólicas, com seus novos Veneráveis Mestres e Orador. Desnecessário se torna falar sobre a importância de ambos os eventos. À direção nacional, competem os destinos e os caminhos a seguir na condução da Maçonaria Brasileira e na coordenação dos Orientes e das Lojas Simbólicas a si filiadas e jurisdicionadas.

Já à administração das Lojas há de se creditar a condução administrativa e ritualística, moderna e competente, buscando sempre o fortalecimento das colunas que sustentam a Nobre Arte. A primeira a se realizar, já no mês de março – nosso Boletim já circulará com ela consumada – envolve os Maçons de todo o território nacional, e que, por sua vez, exercerão o direito de voto, sem que a maioria dos eleitores tenha convivido com os candidatos. Razão pela qual, se torna preponderante, a participação e orientação dos Grandes Orientes Estaduais, para que a escolha recaia sobre aqueles que reúnam as melhores qualidades para a direção da Ordem.

Já a eleição em Loja, trata-se de evento doméstico, em que todos se conhecem e que, por conseguinte, a escolha se torna relativamente fácil, tendo por característica em grande parte das Oficinas a aclamação por consenso. Já, onde a eleição envolve vários candidatos, propugna-se pela não dissidência, e que naturalmente, a escolha recaia sobre aqueles que reúnam as melhores condições de aglutinar os Irmãos. Sempre devendo prevalecer os critérios de oportunidade e facilidade de gestão. Dentro destes princípios, auguramos que todo o processo transcorra em harmonia, com lisura, com ética e que não haja ao final, vencidos nem vencedores, para o engrandecimento da nossa querida Ordem.

OS DEZ APELOS DO APRENDIZ MAÇOM

- I. Ensina-me Mestre, a desbastar minha pedra bruta, com a prática que adquiristes ao desbastar Tua própria pedra.
- II. Ensina-me Mestre, a caminhar na marcha do meu grau, no Grande Templo Maçônico, que é o mundo lá fora, caminhando Tu à minha frente, como meu líder, nos caminhos do Bem, da Verdade e da Justiça.
- III. Ensina-me Mestre, a ser livre de vaidades, ambições e servilismos que amesquinham o homem, vendo em Ti, o Mestre livre de tais sentimentos.
- IV. Ensina-me Mestre, o dom que tens de perdoar, esquecer e compreender as fraquezas de todos os homens, enaltecendo suas virtudes, para que eu, como teu discípulo, possa também saber perdoar, esquecer e compreender as fraquezas de todos os homens, enaltecendo suas virtudes.
- V. Ensina-me Mestre, a trabalhar como trabalhas, anonimamente, em favor de uma boa causa, fugindo como Tu foges, dos aplausos frívolos, fáceis e das honrarias vulgares.
- VI. Ensina-me Mestre, os bons costumes pelos quais temos de saber ouvir e de saber calar nos momentos certos, mas principalmente o dom, que temos de lutar em favor dos que clamam por pão e justiça social.
- VII. Ensina-me Mestre, a ser como Tu és, a todos os momentos, um simples, mas forte tijolo da Ponte de União entre os homens, e nunca um ponto de discórdia entre eles.

- VIII. Ensina-me Mestre, a cultivar em meu coração, todo respeito e amor que cultivas entre os homens, e principalmente com Tua família, para que possa, cada vez mais, espelhado em Ti, respeitar a todos os homens e amar em toda a extensão da palavra, minha família.
- IX. Ensina-me Mestre, toda Tua bravura, destemor e honradez para defender a Liberdade e a Soberania da nossa Pátria, para que eu possa, a qualquer momento, ao Teu lado e Contigo, lutar e morrer em Sua defesa.
- X. Ensina-me Mestre, tudo isso, enfim, sem vaidades, ostentações ou vãs palavras, que se perdem ao vento, mas simplesmente com Teus próprios exemplos, para que eu possa um dia, ser reconhecido como um verdadeiro Mestre Maçom.

(Autor desconhecido)
Pesquisa da Redação

“Os velhacos algumas vezes tomam o caráter de homens de bem, mas o disfarce é tão incômodo e violento que não dura muito tempo”

Mariano de Fonseca, Marquês de Maricá – 1773/1848

GRANDE HOMENAGEM

LUIZ GONZAGA - MESTRE MAÇOM

“O Rei do Baião, Luiz Gonzaga, Pernambucano de Exu – PE iniciou na Maçonaria no dia 03 de abril de 1971, na Augusta e Respeitável Loja Simbólica Paranapuan nº 1477, Oriente da Ilha do Governador, do Rito Moderno ou Francês.

No dia 14 de dezembro de 1971, foi Elevado ao Grau de Companheiro Maçom e no dia 05 de dezembro de 1973, foi Exaltado ao Grau de Mestre.

Nos Graus Filosóficos iniciou no Grau 4, no dia 10 de agosto de 1984, no Sublime Capítulo Paranapuan, jurisdicionado ao Supremo Conselho do Brasil do Rito Moderno.

A música **ACÁCIA AMARELA** foi composta em 1981. O Irmão Luiz Gonzaga achou oportuno fazer uma homenagem à Maçonaria e elaborou a letra e o tema musical. O Irmão Orlando Silveira, deu algumas sugestões e harmonizou a melodia. Encerrado os trabalhos a música foi incluída no CD “O Eterno Cantador” do selo BMG-RCA, com arranjo de Orlando Silveira e vocal de Luiz Gonzaga.”

(Transcrito de O Cavaleiro de São João – Órgão Informativo da Fraternidade Maçônica, 2010 – Curitiba – Paraná)

Por ocasião do centenário de seu nascimento, 13/12/2012, o Boletim o Cayrú e os Obreiros da Loja Maçônica Cayrú, prestam esta singela homenagem a tão insigne Irmão.

Nota da Redação

“A amizade é mais rara do que o amor”
Charles Péguy - 1873/1914



PROVÉRBIO ÁRABE

Não digas tudo o que sabes
Não faças tudo o que podes
Não acredites em tudo o que ouves
Não gastes tudo o que tens

Porque:
Quem diz tudo o que sabe
Quem faz tudo o que pode
Quem acredita em tudo o que ouve
Quem gasta tudo o que tem

Muitas vezes,
Diz o que não convém
Faz o que não deve
Julga o que não vê
Gasta o que não pode

JOSÉ LOPES DA SILVA TROVÃO O PALADINO DA LIBERDADE

Apesar de sua dimensão histórica, que avaliaremos a seguir, a figura de José Lopes da Silva Trovão permanece hoje desconhecida nas páginas da historiografia brasileira. Ao ouvir a determinação do G.O.B. no Rio de Janeiro para que fosse produzido um trabalho sobre a figura de Lopes Trovão, não foram poucos os Iir. que se perguntaram quem seria este personagem. Do mesmo modo, há pouca informação disponível na Internet, mas, vamos tentar compor com base nas fontes mais diversas a figura do homenageado.

A ORIGEM

José Lopes da Silva Trovão, ou mais simplesmente Lopes Trovão nasceu em 23 de maio de 1848, na ilha de Gipóia, no Município de Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro. Era filho de José Maria dos Reis Lopes Trovão e Maria Jacinta Lopes Trovão. Foi propagandista da República, Diplomata, Jornalista e Político.

Fez seus preparatórios no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. E desde estudante participou de comícios republicanos e em 1875, formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese de Desenteria, para a cadeira de Ciências Médica, apresentando também as seguintes proposições: Mudanças de Estado em Ciências Acessórias; Aparelho de Visão em Ciências Cirúrgicas.

O REVOLUCIONÁRIO

Durante o Segundo Reinado, que teve início em 23 de julho de 1840, com a mudança da Constituição, que declarou D. Pedro II maior de idade aos 14 anos, e, portanto apto a assumir o Governo e foi até a Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, surgiram dois partidos os Conservadores e os Liberais. O Primeiro advogava a liberação das províncias, com um grupo parlamentar mais aprimorado, a abdicação do Poder Moderador, fim do vitaliciamento do Senado, e

desejavam ainda a Abolição da Escravatura e a eleição bienal dos Deputados. Apesar de fazerem parte dele grandes proprietários de terras, recebiam o maior apoio dos profissionais urbanos e comerciantes, era a chamada burguesia urbana, que era constituída de comerciantes e bacharéis, pertenciam a ele o Comendador Joaquim José de Souza Breves, conhecido como o “Rei do Café”, sendo sem dúvida, o maior proprietário de escravos e terras no século XIX, o Padre Feijó, Joaquim Nabuco, e o Conde de Prados. Eles eram também chamados de Luzias, nome derivado da Vila de Santa Luzia do Rio das Velhas, em Minas Gerais, onde se travou a Batalha em que a revolta Liberal Mineira foi sufocada pelo General Luiz Alves de Lima e Silva, à época Barão de Caxias.

Já os conservadores pregavam um sistema político onde as autoridades governamentais deviam agir imparcialmente garantindo a liberdade de todos os cidadãos, defendendo o governo centralizado, e desejavam realizações de progresso, havendo nele uma preponderância de membros com interesses agrários, grupos economicamente poderosos ligados à lavoura e a pecuária, plantadores de cana de açúcar, cafeicultores e criadores de gado, pertenciam a ele José Rodrigues Torres, o Visconde de Itaboraí, Teófilo Otoni, Pedro de Araújo Lima, o Marques de Pombal, Eusébio de Queiroz, entre outros. Este partido ficou conhecido na década de 1840 pela denominação de **“SAQUAREMA”**, oriundo do nome do Município fluminense onde se localizavam as propriedades agrícolas, de um dos seus principais líderes o Visconde de Itaboraí.

Com o resultado da questão pessoal envolvendo o primeiro ministro Zacarias de Góes e o General Luiz Alves de Lima e Silva que ameaçou abandonar as tropas da Tríplice Aliança, na Guerra do Paraguai, o Imperador resolveu demitir o Primeiro Ministro, tendo isto provocado a cisão do Partido Liberal em Liberais Moderados e Liberais Radicais, entre estes últimos vamos encontrar Lopes Trovão, que em 03 de dezembro de 1870, aparece como signatário do Manifesto Republicano, publicado no jornal **“A REPÚBLICA”** do Rio de Janeiro, cabendo aqui destacar que um dos mentores do referido manifesto foi o ilustre Joaquim Saldanha Marinho, jornalista, sociólogo e político pernambucano, que na época era Gr.º. M.º. da Maçonaria, com isso

caracterizando uma possível ligação entre Lopes Trovão e a Ordem.

O Manifesto defendia uma maior autonomia para as províncias administrarem os seus negócios e criticava o poder pessoal do Imperador, e a partir daí surgiram os Jornais, Clubes e Partidos Republicanos. O nome de Lopes Trovão aparece entre os membros do **"CLUBE REPUBLICANO"**, que se reunia no tradicional Bairro de São Cristóvão, na residência do Capitão Emiliano Rosa Sena, do qual faziam parte figuras como José do Patrocínio e Quintino Bocaiuva entre outros.

Em 1879, Lopes Trovão participou da campanha pela Abolição da Escravatura, e da fundação da Associação Central Emancipadora, que tinha ideais abolicionistas, junto com José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, Ubaldino do Amaral, entre outros.

Ainda neste ano teve uma atuação destacada no episódio conhecido como **"A REVOLTA DO VINTEM"**, que foi um movimento de massa, cujas dimensões, assustaram os governantes bem como os que o despertaram.

O Ministério passara a 31 de outubro de 1879, a Lei do Orçamento que previa um imposto de vinte réis para as passagens de bondes e trens. O Ministro da Fazenda Afonso Celso, viu na taxação um alívio para a situação financeira do País. Dentro do Governo não havia discordância quanto ao imposto, mas pensavam alguns que seria mais prudente cobrá-lo à Companhia dos Carris, do que discordava veementemente o Ministro, pelo que foi alcunhado de **"AFONSO VINTEM"**. A reação popular se fez logo ouvir. Ainda no final de dezembro, uma multidão de cerca de 5000 pessoas, lideradas pelo médico e jornalista Lopes Trovão reuniram-se em São Cristóvão para entregar uma petição a D. Pedro II, pedindo a revogação da taxa, que não a recebeu, tendo a polícia não permitido que os manifestantes chegassem próximo ao Palácio, mas talvez percebendo o erro o Imperador mandou dizer que



receberia uma comissão para negociar. Mas, Lopes Trovão e outros militantes republicanos procurando tirar o maior proveito político da situação recusaram o encontro. Divulgaram um manifesto dirigido ao soberano, convocando-o a ir ao encontro do povo. Enquanto isso a imprensa exortava o povo, através do Jornal **"A GAZETA DA NOITE"**, onde Lopes Trovão escrevia **"SÓ POR MEIO DE UMA REVOLUÇÃO, O POVO CONSEGUIRÁ CHAMAR O PODER AO CUMPRIMENTO DE SEUS DEVERES"**, e panfletos distribuídos pela Cidade, passaram a pregar o boicote à taxa e a incitar o povo a reagir com violência, arrancando os trilhos do bonde. Outra manifestação foi marcada para o dia 1º de janeiro, data da entrada em vigor da taxa agora no Centro da Cidade, no Largo do Paço, hoje Praça XV. Neste dia, a taxa estava sendo cobrada até que, ao meio dia, a multidão se reuniu no local previsto. Percebendo talvez a situação, Lopes Trovão não incitou a multidão à ação. A massa moveu-se, então, pelas ruas do Centro, aplaudindo as redações dos jornais de oposição e se dirigiu ao Largo de São Francisco, ponto final de varias linhas de bondes. Em frente ao prédio da **"GAZETA DA NOITE"**, o próprio Lopes Trovão fez um apelo aos manifestantes para que dispersassem, mas àquela altura ele já perdera o controle dos acontecimentos. A massa popular se concentrou nos arredores da Rua Uruguaiana e do Largo de São Francisco. O Delegado que comandava as tropas de Polícia solicitou reforços ao Exército, mas, antes que a ajuda chegasse ordenou a Polícia que dispersasse a multidão a cacetadas. A um grito de **"FORA O VINTEM"**, os manifestantes começaram a espancar condutores, esfaquear as mulas, virar bondes e arrancar trilhos ao longo da Rua Uruguaiana. Dois pelotões do Exército ocuparam o Largo de São Francisco, postando-se parte da tropa em frente à Escola Politécnica, atual prédio do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. O povo, que só detestava a polícia, aplaudia a tropa, mas, alguns mais exaltados passaram a arrancar paralelepípedos e arremessa-los contra os soldados. Por infelicidade, um deles atingiu justo o comandante da tropa, Tenente Coronel Antônio Enéas Gustavo Galvão, primo de Deodoro da Fonseca, militar que viria a ser o primeiro Presidente da República. O oficial descontrolou-se e ordenou fogo contra a multidão. As estatísticas são imprecisas, falou-se entre 30 a 40 feridos e entre 20 a 25 mortos. A multidão se dispersou, e, salvo

pequenos distúrbios nos três dias seguintes estava findo o motim do vintém, e a cobrança da taxa passou a ser quase aleatória e as próprias companhias de bonde pediram ao governo que a revogasse. Desmoralizado o Ministério caiu a 28 de março e o novo Ministério revogou o desastrado tributo. O seu envolvimento na Revolta do Vintém talvez explique a tendência revolucionária do seu ideal republicano. Aliás, os republicanos brasileiros se dividiam em duas correntes. A primeira eram os Evolucionistas, representado por Quintino Bocaiuva, que acreditavam que a transição deveria ser de forma pacífica e a segunda eram os Revolucionários, representados por Silva Jardim e Lopes Trovão, que acreditavam que a transição deveria ser através da ação armada do povo, sendo que essa tendência era minoritária no movimento Republicano. Embora houvesse diferenças entre cada um desses grupos no tocante às estratégias políticas para a implementação da República e também ao conteúdo substantivo do regime a instituir, a idéia geral comum aos dois grupos, era a de que a República deveria ser um regime progressista, contraposto à exausta monarquia. Dessa forma, a proposta do novo regime revestia-se de um caráter social revolucionário e não apenas de uma mera troca dos governantes.

Em outubro de 1891, por ocasião de um comício, quando Lopes Trovão pregava os ideais republicanos ele quase é assassinado. Após esse episódio e provavelmente diante das ocorrências registradas na Revolta do Vintém ele viaja para a Europa e na França funda o periódico **“CHRONIQUE FRANCO-BRESILLENNE”**, onde defende os ideais republicanos e abolicionistas e a fraternidade dos povos de raça latina.

Lopes Trovão retorna em 1888, quando o ideal republicano já havia amadurecido o suficiente, e ele é saudado com diversas manifestações populares. É nessa época que ocorre o famoso episódio envolvendo o então Cadete Euclides da Cunha, aqui mesmo na Escola Militar da Praia Vermelha. Para evitar que os cadetes tomassem parte nessas manifestações, o Coronel Clarindo de Queiroz, Comandante da Escola, comunicou a visita do Conselheiro Tomas Coelho Ministro da Guerra, para a mesma ocasião, tentando evitar a participação de seus alunos nos protestos. O Ministro passou em revista a 1ª Companhia sem que se verificasse qualquer tipo de indisciplina, mas, quando chega a 2ª Companhia, Euclides da Cunha sai de forma e tenta quebrar a baioneta,

jogando-a depois aos pés do Ministro, a quem se dirige com violentas palavras de protesto. Como se sabe, foi recolhido, imediatamente, à prisão e o Dr. Lino de Andrade transferiu Euclides da Cunha para o Hospital, com o diagnóstico de **"ESGOTAMENTO NERVOSO POR EXCESSO DE ESTUDO"**. Os jornais republicanos exploraram o fato prenunciando o fim da Monarquia. Submetido, mais tarde, a interrogatório, Euclides da Cunha professou sua fé republicana provocando seu desligamento do Exército por indisciplina.

Consta que, na manhã do dia 19 de novembro de 1889, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca recebia em sua casa alguns republicanos, liderados por Lopes Trovão, os quais iam submeter, à sua apreciação, o projeto da nova Bandeira do Brasil, que era aquela bandeira conhecida, de listas horizontais verdes e amarelas, uma cópia da Bandeira dos Estados Unidos, e que foi rejeitada por Deodoro, que instituiu pelo Decreto-Lei nº 04, a Bandeira que é usada até os dias de hoje.

Após a proclamação da República Lopes Trovão foi eleito Deputado pelo Distrito Federal à Assembléia Constituinte, tendo nessa ocasião apresentado emenda concedendo o direito de voto as mulheres, que só conseguiram esse direito a partir da assinatura do Decreto-Lei nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas. Terminado o seu mandato de Deputado Federal, é eleito em 1895, Senador, cargo que exerceu até 1905, quando perdeu o cargo para Lauro Sodré.

O Presidente Rodrigues Alves o recompensou nomeando-lhe para o cargo de Oficial do Registro de Hipotecas do Distrito Federal. Lopes Trovão voltou à imprensa na campanha de Hermes da Fonseca, e morreu em 23 de março de 1925.

CONCLUSÃO

Ao pesquisarmos sobre a figura de Lopes Trovão, que foi um dos grandes divulgadores dos princípios republicanos, para o qual conquistou adeptos em todas as camadas sociais, nos deparamos com o

surpreendente relato de uma história do Brasil pouco conhecida e nada mais justo por tudo que ele representou para implantação da República que ele receba por parte do G.º. O.º. B.º. no Rio de Janeiro, bem como dos maçons essa justa homenagem.

Palestra Proferida - Loja Cayrú
Ir.º. Paulo Cesar Pinto Jordão
Loja Maçônica Sylvio Claudio

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA DOS SENADORES DA REPÚBLICA

(Disponível em www.senado.gov.br)

JOSÉ DO PATROCÍNIO – *Enciclopédia Wikipédia*

SEGUNDO REINADO - *Enciclopédia Wikipédia*

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

(Edição nº 48 - Setembro de 2009)



CONFRARIA TIRADENTES

MILITARES ESTADUAIS MAÇONS UNIDOS

FUNDADA EM 11/11/2009

"EU VI E VIVI"

CONFRADE ARYXARUTO - IN MEMORIAN

www.confrariatiradentes.com.br

confrariatiradentes@gmail.com

AGENDA PARA 2013

Reuniões mensais – Almoço às 12:30 horas / Rua Camerino 114 – Centro
(AME/RJ)

janeiro – Recesso

fevereiro – Recesso Carnaval

15 de março – Início das atividades

19 de abril

17 de maio – Comemoração do Dia das Mães

21 de junho

19 de julho

16 de agosto – Comemoração do Dia do Maçom e Dia dos Pais

20 de setembro

18 de outubro

22 de novembro – Solene Comemoração do 4º Aniversário da Confraria "excepcionalmente 4ª sexta-feira do mês"

13 de dezembro – Confraternização de Natal – Confrade Oculto

UMA SINGELA HOMENAGEM

Na inexorável marcha do tempo, nada fica impune, é a Lei Suprema, onde é permitido chegar, crescer aprimorando-nos espiritual e intelectualmente.

Assim, numa evolução com metas previamente determinadas, esse moto contínuo do qual nós sabemos que nada o poderá deter, vai ceifando nossas vidas.

Renomados filósofos, clérigos, rabinos, metafísicos, cientistas enfim todos indistintamente sabemos que como pó viemos e a ele voltaremos.

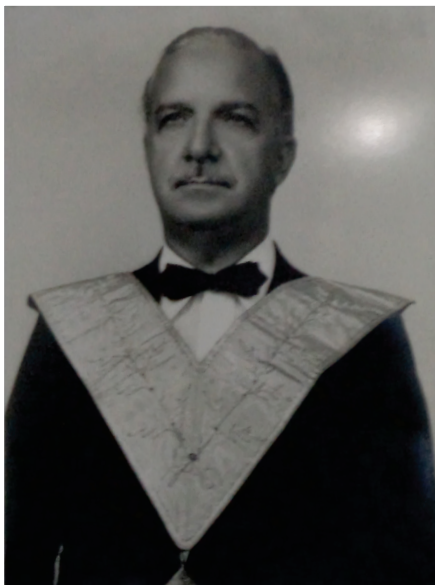
Em razão disso, não fossem as perdas irreparáveis que têm ocorrido, a Cayrú está menos traumatizada e a dolorosa substituição será feita de forma tranqüila. Formar novos exponenciais como o Onofre Namoratto, não é tarefa fácil, demanda muito tempo e abnegação, porém perseveraremos.

Não foram precisos cinqüenta anos para formar um verdadeiro obreiro como ele, o Namoratto já chegou praticamente pronto. Sua trajetória maçônica foi meritória.

Vejamos sua caminhada:

Nascido em Ubá – MG, aos 21/07/1923, cedo, seguindo sua índole, proposto para a Lojas Maçônica de Ubá, onde foi aprovado Limpo e Puro, não pode iniciar naquelas plagas em razão de sua vinda para o Rio de Janeiro, conforme prancha de 1960, apresentada com os maiores elogios do Venerável Mestre daquela Oficina, tendo sido iniciado em 05/01/1961, na Loja Maçônica Cayrú, tendo como padrinho, o não menos insigne Irmão Djair Mendes Ferreira.

O Namoratto, como nós o tratamos, foi exemplo de Maçom e



Ir. Onofre Namoratto

suas condecorações falam mais do que nossas palavras. Ocupou em Loja, todos os cargos da Administração. Tesoureiro em 1965, 67 e 68; Secretário em 1988, 89 e 93; Orador em 1985 e 86; 2º Vigilante de 1977 a 79 e de 1989 a 91; 1º Vigilante de 1991 a 93 e Venerável Mestre de 1979 a 81. Entre as medalhas recebidas, destacam-se: Benemérito da Ordem, Remido da Ordem, Mérito Cayrú, Medalha Henrique Valadares e Medalha D. Pedro I – maior comenda do Grande Oriente do Brasil.

Obrigado Namoratto, é em razão dessas honrarias que o pranteamos. Saiba que onde estiver, resida em paz na companhia de outros próceres de nossa querida Loja.

Obrigado por termos convivido com você.

Nota da Redação

“Somos sempre um pouco menos do que pensávamos. Raramente, um pouco mais”
Cecília Meireles - 1901/1964

A SEGURANÇA NA INTERNET



Nos dias atuais, a maioria das pessoas de uma maneira ou de outra, utiliza a internet. Seja para corresponder-se via e-mail, consultar contas bancárias e, até mesmo para realizar compras pela internet, usando cartão de crédito e, é aí que reside o perigo. Ficamos expostos e, muitos são vítimas de pessoas que se utilizam da fragilidade de alguns computadores ou mesmo das facilidades fornecidas, por nós mesmos e, nos roubam e, muitas vezes utilizam indevidamente nossa imagem virtual, podendo mesmo nos levar a uma situação irreversível, financeira e, mesmo, moralmente.

E o que pode ser feito, para que possamos utilizar esta maravilha tecnológica, com segurança? Em primeiro lugar utilizado recursos tecnológicos para proteger, fisicamente, nossos computadores. Para isso devemos utilizar verificadores de e-mail, para evitar que possamos receber "falsos emails", que tem por objetivo introduzir "virus espiões" em nossos computadores, para capturar importantes informações, quando estamos acessando contas bancárias, por exemplo. O uso de palavras chave (password) também ajuda a fortalecer nossa segurança. Uma conta de usuário, também chamada de "nome de usuário", "nome de *login*" e *username*, corresponde à identificação única de um usuário em um computador ou serviço. Por meio das contas de usuário é possível que um mesmo computador ou serviço seja compartilhado por diversas pessoas, pois permite, por exemplo, identificar unicamente cada usuário, separar as configurações específicas de cada um e controlar as permissões de acesso.



A sua conta de usuário é de conhecimento geral e é o que permite a sua identificação. Ela é, muitas vezes, derivada do seu próprio nome, mas pode ser qualquer sequência de caracteres que permita que você seja identificado unicamente, como o seu endereço de *e-mail*. Para garantir que ela seja usada apenas por você, e por mais ninguém, é que existem os mecanismos de autenticação.

Existem três grupos básicos de mecanismos de autenticação,



que se utilizam de: aquilo que você é (informações biométricas, como a sua impressão digital, a palma da sua mão, a sua voz e o seu olho), aquilo que apenas você possui (como seu cartão de senhas bancárias e um *token*gerador de senhas) e, finalmente, aquilo que apenas você sabe (como perguntas de segurança e suas senhas).

Uma senha, ou *password*, serve para autenticar uma conta, ou seja, é usada no processo de verificação da sua identidade, assegurando que você é realmente quem diz ser e que possui o direito de acessar o recurso em questão. É um dos principais mecanismos de autenticação usados na Internet devido, principalmente, a simplicidade que possui.

Se uma outra pessoa souber a sua conta de usuário e tiver acesso à sua senha ela poderá usá-las para se passar por você na Internet e realizar ações em seu nome, como:

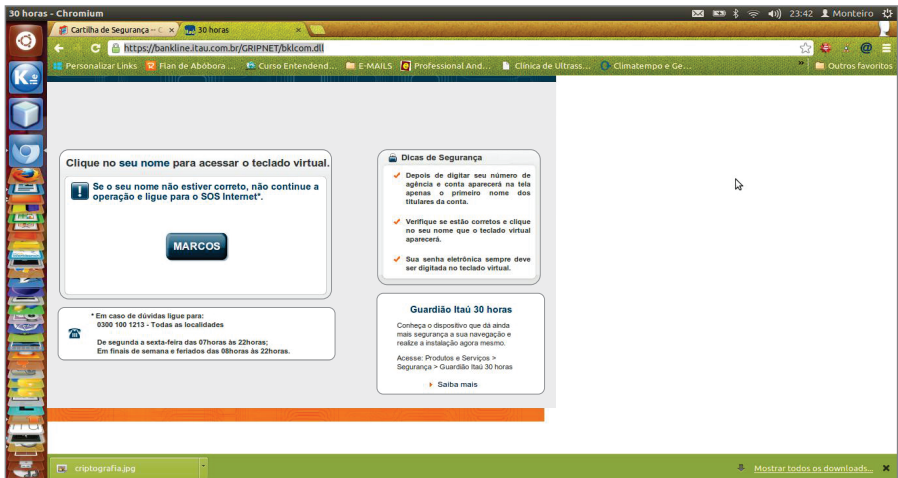
- acessar a sua conta de correio eletrônico e ler seus *e-mails*, enviar mensagens de *spam* e/ou contendo *phishing* e códigos maliciosos, furtar sua lista de contatos e pedir o reenvio de senhas de outras contas para este endereço de *e-mail* (e assim conseguir acesso a elas);
- acessar o seu computador e obter informações sensíveis nele armazenadas, como senhas e números de cartões de crédito;
- utilizar o seu computador para esconder a real identidade desta pessoa (o invasor) e, então, desferir ataques contra computadores de terceiros;
- acessar *sites* e alterar as configurações feitas por você, de forma a tornar públicas informações que deveriam ser privadas;
- acessar a sua rede social e usar a



confiança que as pessoas da sua rede de relacionamento depositam em você para obter informações sensíveis ou para o envio de boatos, mensagens de *spam* e/ou códigos maliciosos.

A criptografia, considerada como a ciência e a arte de escrever mensagens em forma cifrada ou em código, é um dos principais mecanismos de segurança que você pode usar para se proteger dos riscos associados ao uso da Internet. A primeira vista ela até pode parecer complicada, mas para usufruir dos benefícios que proporciona você não precisa estudá-la profundamente e nem ser nenhum matemático experiente. Atualmente, a criptografia já está integrada ou pode ser facilmente adicionada à grande maioria dos sistemas operacionais e aplicativos e para usá-la, muitas vezes, basta a realização de algumas configurações ou cliques de *mouse*. Por meio do uso da criptografia você pode:

- proteger os dados sigilosos armazenados em seu computador, como o seu arquivo de senhas e a sua declaração de Imposto de Renda;
- criar uma área (partição) específica no seu computador, na qual todas as informações que forem lá gravadas serão automaticamente criptografadas;
- proteger seus *backups*(cópia de segurança) contra acesso indevido, principalmente aqueles enviados para áreas de armazenamento externo de mídias;



- proteger as comunicações realizadas pela Internet, como os *e-mails* enviados/recebidos e as transações bancárias e comerciais realizadas.

Finalmente os seguintes conselhos devem ser seguidos:

Proteja seus dados:

- utilize criptografia sempre que, ao enviar uma mensagem, quiser assegurar-se que somente o destinatário possa lê-la;
- utilize assinaturas digitais sempre que, ao enviar uma mensagem, quiser assegurar ao destinatário que foi você quem a enviou e que o conteúdo não foi alterado;
- só envie dados sensíveis após certificar-se de que está usando uma conexão segura apresenta-se assim: observe o **https:** e o cadeado, são indicações de que o site é seguro.
- utilize criptografia para conexão entre seu leitor de *e-mails* e os servidores de *e-mail* do seu provedor;
- cifre o disco do seu computador e dispositivos removíveis, como disco externo e *pen-drive*. Desta forma, em caso de perda ou furto do equipamento, seus dados não poderão ser indevidamente acessados;
- verifique o *hash*, você pode utilizar *hash* para:
- verificar a integridade de um arquivo armazenado em seu computador ou em seus *backups*;
- verificar a integridade de um arquivo obtido da Internet (alguns *sites*, além do arquivo em si, também disponibilizam o *hash* correspondente, para que você possa verificar se o arquivo foi corretamente transmitido e gravado);
- gerar assinaturas digitais;

Para verificar a integridade de um arquivo, por exemplo, você pode calcular o *hash* dele e, quando julgar necessário, gerar novamente este

valor. Se os dois *hashes* forem iguais então você pode concluir que o arquivo não foi alterado. Caso contrário, este pode ser um forte indício de que o arquivo esteja corrompido ou que foi modificado. Exemplos de métodos de *hash* são: SHA-1, SHA-256 e MD5.

- quando possível, verifique o *hash* dos arquivos obtidos pela Internet (isto permite que você detecte arquivos corrompidos ou que foram indevidamente alterados durante a transmissão).

Seja cuidadoso com as suas chaves e certificados:

- utilize chaves de tamanho adequado. Quanto maior a chave, mais resistente ela será a ataques de força bruta;
- não utilize chaves secretas óbvias;
- certifique-se de não estar sendo observado ao digitar suas chaves e senhas de proteção;
- utilize canais de comunicação seguros quando compartilhar chaves secretas;
- armazene suas chaves privadas com algum mecanismo de proteção, como por exemplo senha, para evitar que outra pessoa faça uso indevido delas;
- preserve suas chaves. Procure fazer *backups* e mantenha-os em local seguro (se você perder uma chave secreta ou privada, não poderá decifrar as mensagens que dependiam de tais chaves);
- tenha muito cuidado ao armazenar e utilizar suas chaves em computadores potencialmente infectados ou comprometidos, como em *LAN houses*, *cybercafes*, *stands* de eventos, etc;
- se suspeitar que outra pessoa teve acesso à sua chave privada (por exemplo, porque perdeu o dispositivo em que ela estava armazenada ou porque alguém acessou indevidamente o computador

onde ela estava guardada), solicite imediatamente a revogação do certificado junto à AC emissora.

Seja cuidadoso ao aceitar um certificado digital:

- mantenha seu sistema operacional e navegadores *Web* atualizados (além disto contribuir para a segurança geral do seu computador, também serve para manter as cadeias de certificados sempre atualizadas);
- mantenha seu computador com a data correta. Além de outros benefícios, isto impede que certificados válidos sejam considerados não confiáveis e, de forma contrária, que certificados não confiáveis sejam considerados válidos;
- ao acessar um *site Web*, observe os símbolos indicativos de conexão segura e leia com atenção eventuais alertas exibidos pelo navegador;
- caso o navegador não reconheça o certificado como confiável, apenas prossiga com a navegação se tiver certeza da idoneidade da instituição e da integridade do certificado, pois, do contrário, poderá estar aceitando um certificado falso, criado especificamente para cometer fraude.

Não precisamos temer a tecnologia, basta que a utilizemos com segurança e critérios.

Ir.º Marcos Paulo Monteiro
Loja Maçônica Cayrú

BIBLIOGRAFIA

Material próprio;

Cartilha para segurança da Internet , <http://cartilha.cert.br/>

HENRIQUE MARINI E SOUZA, morreu.

Morreu sem trilhar o doloroso caminho do prenuncio da morte
Não se despediu, nem disse adeus.
Apenas deixou um legado
Um legado que nos mostra o que é a vida
Frágil e pequena demais para que fiquemos durante anos a fio
enclausurados dentro de nosso mundo, acumulando riquezas e
remoendo nossos desafetos.
Frágil demais para tratá-la do modo como a tratamos.
A vida foi dada para ser vivida
Vivida e usufruída com toda intensidade
Mas o que é viver?
Muitos de nós ainda não descobrimos esse significado
Por isso, não sabemos viver.
Preocupamo-nos demais com abstrações que nos desviam do sentido
de viver
Preocupamo-nos demais em dizer quem somos, mais do que fazemos
Preocupamo-nos demais com nossa vaidade e nosso orgulho
Preocupamo-nos demais em tomar posse e domínio naquilo que nos
cerca.
Preocupamo-nos demais em nos transmutar em deuses
Culpamos nosso cotidiano.
E esquecemos de viver.....
Então morremos.....
Perdemos a chance.....
de mostrar quem somos
Perdemos a chance
de fazer
Perdemos a chance.....
de mostrar como é viver
Perdemos a chance
de dar em vez de receber
Perdemos a chance.....
de agradecer e ser agradecido
Perdemos a chance
de materializar nossas idéias e ideais
Perdemos a chance
de amar e ser amado....
Perdemos a chance de usufruir aquilo que nos
foi dado..... a vida.
A morte....



Esse abstrato que quando se materializa, deixa dor, deixa revolta, deixa sofrimento

E deixa saudades...

A morte..... não nos deixa nada material

Mas ela não consegue levar aquilo que marcamos durante nossa existência..... o amor

Isso será a única coisa que restará, e será perpetuado dentro de cada um.

A súbita partida de nosso irmão Marini nos deixou este legado.

Choramos a prematura partida, de quem queria alçar vôos, dentro de seus pensamentos e divagações.

Sua vida traduzia aquilo de querer realizar muito mais.

Mas não resistiu ao sopro daquela que sempre nos cerca e espera

Usurpamo-lhe as palavras para talvez dizer o que ele não disse,

Mas sentia, e queria mostrar, pois acreditava que tinha tempo

É dentro destas palavras que manifestamos nosso pesar por você ter partido tão repentinamente

É dentro destas palavras que manifestamos nossa alegria por imaginar que você deve estar agora subindo a infinita escada rumando ao seu destino final

Junto ao criador.

"Agora poderei exercer a advocacia em sua plenitude, finalmente poderei realizar esse sonho" - *Henrique Marini. Ex-presidente do STM e ADVOGADO*

Ir. . Dalckson Augusto Vieira
Loja Maçônica Cayrú

"Não sei qual é a chave do sucesso, mas a chave do fracasso é tentar agradar a todo mundo"
Bill Cosby

MAÇOM MATA? (Muito Boa)

Esta semana fui procurado por um funcionário (não posso dizer repórter, pois o mesmo não era imparcial) de uma entidade religiosa que gostaria de me fazer algumas perguntas para o jornal institucional.

Sabendo que não somos bem vistos pelos membros desse segmento cristão, aceitei de pronto o encontro, afinal era uma oportunidade de desmistificar.

Clima amistoso, perguntas básicas, até que começou o jogo de palavras visando descobrir "os segredos" e se realmente o demônio faz parte da Maçonaria.

Tudo simples de responder, até que influenciado pela notícia do assassino norueguês, veio a pergunta final:

- É verdade que maçom mata?

Na hora o sangue subiu, pois estou incomodado pelas manifestações e difusão da notícia por verdadeiros Irmãos Maçons.

Respirei fundo e respondi:

- **SIM É VERDADE, O LEGÍTIMO MAÇOM MATA!**

Vocês precisavam ver o brilho nos olhos e o movimento de acomodação na cadeira do interlocutor. Continuei:

- O Maçom Alexandre Fleming ao descobrir a penicilina matou e ainda mata milhões de bactérias, mas permite que a vida continue para muitos seres humanos.

- O Maçom Charles Chaplin com a poderosa arma da interpretação e sem ser ouvido, matou tanta tristeza, fez e ainda faz nascer sorriso da criança ao idoso.

- O Maçom Henri Dunant ao fundar a Cruz Vermelha, matou muita dor e abandono nos campos de guerra.

- O Maçom Wolfgang Amadeus Mozart em suas mais de 600 obras louvou a vida.

- O Maçom Antonio Bento foi um grande abolicionista que junto com outros maçons, além da liberdade, permitiram a continuidade da vida a muitos escravos.

- O Padre Feijó, o Frade Carmelita Arruda Câmara e o Bispo Azeredo Coutinho embasados nas Sagradas Escrituras e como legítimos maçons, desenvolveram o trabalho sério de evangelização e quem sabe assim mataram muitos demônios.

- O Maçom Baden Powell ao fundar o Escotismo pregava a morte da deslealdade, da irresponsabilidade e do desrespeito.

- O Maçom Billy Graham foi o maior pregador batista norte-americano e com o seu trabalho matou muita aflição e desespero.

Inclusive há no Brasil um movimento chamado MEB - Maçons Evangélicos do Brasil.

- Mas o maçom não só mata, ele também é morto.

- Por conta dos valores da liberdade, igualdade e principalmente fraternidade, mais de 400 mil maçons, juntamente com judeus foram mortos nos campos de concentração.

- Também sofremos muita perseguição aqui no Brasil, quando imigrantes europeus que professavam religiões diferentes ao Catolicismo, não podiam construir seus templos e os maçons ajudaram.

- Quer um segredo?

- Muitos cultos protestantes ocorreram dentro de Lojas Maçônicas, afinal o Maçom combate a falta de liberdade religiosa.

- Este senhor Anders certamente torce por um time de futebol, tem preferência por uma marca de cerveja, tem a cor que mais gosta, ou tipo de música ou até mesmo um credo religioso, não há de se fazer vinculações. Esta situação foi causada por um indivíduo, clinicamente perverso que tem personalidade psicopática. A psicopatia é um distúrbio mental grave caracterizado por desvio de caráter, ausência de sentimentos alheios, manipulação, egocentrismo, falta de remorso e culpa para atos cruéis e inflexibilidade com castigos e punições.

- O legítimo Maçom não é o homem que entrou para a Maçonaria, mas aquele que a Maçonaria entrou nele.

- Houve e há Maçons em todos os seguimentos da sociedade e todos com o mesmo propósito; fazer nascer uma nova sociedade, mais justa e perfeita, lógico sem esquecer que o MAÇOM MATA, principalmente o preconceito.

- E vamos vivendo sempre recordando o ensinamento de Mateus 7:1-2 "Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis medirão a vós."

Do autor: Ir. J. Jorge Alberto Martins Nunes
Guaíba - RS

"Fofoca a gente tem que espalhar rápido porque pode ser mentira"
Millôr Fernandes - 1923/2012

AURORA DUMA NOVA ERA

Entre os Séculos 15 e 18, o Velho Continente assistiu a migração das autocracias clericais e monárquicas para os regimes democráticos que ora vivenciamos. Poderosos Monarcas, aliados a um Clero não menos influente, matavam tanto para consolidar os poderes ditatoriais que ostentavam, quanto para inibir as reações que pudessem desestabilizar seus governos.

Reunidas em lugares públicos, duas ou mais pessoas importantes poderiam ser acusadas de conspiração contra a Monarquia ou de heresia contra a Igreja Católica. Isto as levaria ao indiciamento. Só se podia reunir sem censuras nas Lojas Maçônicas. Pois os pedreiros livres e de bons costumes, limpos e puros eram obedientes aos Reis e à Igreja Católica, deles não se esperando reações contra os supremos mandatários.

Nem os burgueses ousavam censurar os poderes constituídos. Pois os processos a que eram submetidos tinham por primeira página a espoliação dos seus bens, o que os enfraquecia e não lhes permitia contestar seus coatores.

Normalmente, com a sentença já prolatada, esses indiciados eram levados aos tribunais da Santa Inquisição ou da Santa Vehme. Seus inquisidores os torturavam para que eles confessassem os hipotéticos crimes que existiam apenas na cabeça dos censores e opressores.

Muitos dos supostos criminosos eram içados, por meio dum sistema de roldanas com gatilhos, a alturas que variavam entre um e vinte metros. Desses pontos, os mesmos eram soltos inúmeras vezes, até confessar que eram hereges. Os mais denodados resistiam a essas cruéis torturas e morriam sem assumir as culpabilidades que se lhes atribuíam.

Caso se rendessem às torturas e confessassem o que seus algozes inquisidores queriam, eles seriam considerados hereges ou conspiradores contra a Monarquia. Assim, seriam excomungados pela Igreja Católica, sentenciados e queimados vivos nas fogueiras da Santa Inquisição.

Consta-nos que quem morria sob torturas tinha o cadáver içado várias vezes, pelo processo já descrito, e bruscamente solto numa altura de até vinte metros. Esse processo era repetido até que a carne se desprendesse dos ossos. Depois desses brutais suplícios, os restos mortais eram queimados para que seus descendentes nada herdassem nem tivessem direito a benefícios provenientes do Estado e da Igreja.

A sentença daqueles que fossem queimados, vivos ou mortos,

perdurava e estendia-se até a sétima geração. Se porventura alguns dos seus descendentes ousassem reivindicar algum benefício do estado, eles seriam indiciados, excomungados, sentenciados e queimados vivos para servir de exemplo aos demais.

Ninguém contestava os poderes monárquicos, cujos mandatários eram coroados pelos Papas. Não obstante, mudanças arrebatadoras começaram a surgir com a inserção de vários Iluministas e de alguns nobres de sangue nos quadros da Maçonaria, o que culminou na criação da primeiríssima instituição de defesa pública dos Direitos Humanos perante a Humanidade.

A Maçonaria Simbólica tomou força e vigor com a Constituição de James Anderson, publicada em Junho de 1723. Mediante esse dispositivo legal, a Ordem adotou por princípios fundamentais e fins supremos a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. É claro que a reação dos poderosos seria inevitável. Ressalte-se que esses audaciosos indicadores de bem estar social eram difundidos no âmbito de monarquias absolutistas, bem como dum clero poderoso e totalmente radical.

Não é de se estranhar que, num ambiente tão restritivo, os preceitos filosóficos da Maçonaria se espalhassem pela Europa como um rastilho de pólvora. Isto foi o suficiente para que o Papa Clemente XII procedesse à primeira excomunhão e condenação da Maçonaria, cujas normas estão contidas na bula papal publicada em 28 de setembro de 1738, sob o nome *In Eminentissimi Apostolatus Specula*. Este título já diz tudo.

A essa condenação seguiram-se mais 12 de igual teor e rancor. De 1846 a 1876, apenas o Papa Giovanni Ferreti Mastai, Pio IX, condenou a Maçonaria oito vezes. Curiosamente, esse papa era membro do quadro de obreiros da loja maçônica Eterna Cadena, situada em Palermo. O comportamento de Pio IX levou o monarca Vitor Emanuel II, Rei da Itália e Grão Mestre da Maçonaria Italiana, a expulsá-lo da Ordem Maçônica.

Tem-se por certo que tais condenações geraram sérios desgostos, inclusive junto a alguns membros do Clero. Dentre os descontentes, figura o pároco francês Louis Trevenol. Este, ocultando-se sob o pseudônimo de Léonard Gabanon, publicou, já em 1744, uma matéria intitulada *Le Catéchisme des francs Maçons* ou *Le Secret des Maçons*.

Não é de se estranhar que numa época em que a Poderosa Igreja Católica excomungou e condenou a própria Maçonaria, da qual fora aliada, a publicação de Léonard Gabanon tivesse chamado tanto a atenção dos intelectuais de toda a Europa.

A divulgação de Le Catéchisme des francs Maçons ou Le Secret des Maçons deu origem à Maçonaria Adonhiramita, a qual se fundamenta em bases herméticas e metafísicas, cuja síntese você encontrará, bem detalhada, na primeira revista **Adonhiram**, publicada pelo Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita (ECMA) em fevereiro de 2013.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2013
Ir. Florisvaldo Campos Xavier
Grande Patriarca Regente do ECMA



"Sede mansos como os cordeiros, mas prudentes como as serpentes"
Profeta Nazareno - 8,4? AC/29,36?DC

BANDEIRA DO BRASIL UMA HISTORIA DIFERENTE

Quem é você bandeira nacional?

Nossa bandeira nacional ainda é um mistério para muitos de nós brasileiros, mesmo porque não trazemos como antigamente a cultura do significado deste pavilhão, tal como hasteá-la em nossas casas, comercio etc, como ocorre em alguns países, assim como muitos de nós, só lembramos dela nos dias de jogos de nossa seleção de futebol.

Afora isso ela vai pro armário e ninguém quer saber de sua origem.

Saudades de aulas de MORAL E CIVISMO e dos antigos ensinamentos de colégio, onde os alunos mais talentosos recebiam como premio o privilegio de hasteá-la, no pátio da escola enquanto a classe cantava o Hino Nacional antes de adentrar nas salas de aula.

Era obrigatório conhecer e saber o nome das estrelas e os estados que eram representados na bandeira, tinha que saber desenhar a bandeira dentro da geometria padrão, tinha que saber o Hino a Bandeira, e finalmente tinha que saber dobrar uma bandeira.

Onde foi parar isso?

Hoje os tempos modernos ensinam que a bandeira serve para se enrolar, protestar, serve até como canga de praia.

Nossa bandeira virou mercado de consumo, e esta virando sinônimo de banalidade, pois hoje se coloca a bandeira até em cima de caixão de bandido; ela serve pra tudo, e muito pouco para demonstrar o nacionalismo.

Hoje os tempos ensinam que é "mico" você colocar a bandeira nacional na porta de sua casa, vão pensar que você é maluco ou então vão rouba-la.

Hoje até os nossos deputados federais em vez de combater a corrupção querem modificar a nossa bandeira nacional, só para perpetuar seu nome.

Não precisa, nossa bandeira é linda como é.

Fico pensando porque os meios de comunicação deixaram de transmitir essa filosofia de culto a bandeira, ou porque os nossos governantes não incentivam o habito do pavilhão.

Fico pensando porque não resgatamos a tradição de hastear nosso pavilhão em todo canto, como fazem tantos países e povos, que tem o prazer em hastear seu pavilhão nacional.

Essa comunicação moderna de massa ensina o uso de tarjas pretas nos braços, usar roupas pretas, roxas, brancas e tudo que possa

ser objeto de protesto e virar festa, mas não ensinam hábitos, porque hábito é cultura, e um povo culto ainda é perigo para muitos.

Para se ter uma ideia do absurdo tramita na Câmara o Projeto de Lei 7477 desde 2010, do deputado Sandro Mabel (PR-GO), que determina a fixação obrigatória da bandeira brasileira na fachada dos edifícios públicos da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Então não vamos esperar, é hora de mudar essa historia, é hora de ressuscitar o nacionalismo adormecido; e sem fanatismo vamos pendurar nossa bandeira , antes porém vamos conhece-la.

Quando foi proclamada a república, não tínhamos bandeira pois ela só surgiu 4 dias depois da proclamação, então o congresso começou a elaborar projetos de novas bandeiras para o Brasil, foi uma guerra ; partidários da república deram vazão ao instinto criador e apresentaram dezenas e mirabolantes projetos para o pavilhão que seria desfraldado logo após a proclamação do novo regime.

Todo mundo queria ser o pai da bandeira.

Um dos projetos propunha a substituição da antiga coroa imperial pelo barrete frígido (uma espécie de gorro) no alto do brasão imperial.

Outro achava que o campo verde deveria ser mantido, sobreposto a cruz da ordem de Cristo, dentro uma esfera azul orlada de estrelas de prata, ao centro uma esfera armilar, os ramos da bandeira imperial também se mantiveram era uma bandeira muito semelhante a imperial.

Em outro esboço as estrelas apareciam como uma constante, contudo um projeto trouxe o losango amarelo em campo verde e as estrelas eram 5 e, dispunham-se sobre uma esfera azul, no centro do losango representando o Cruzeiro do Sul.

Teve um projeto em que era abolido tanto o verde como o amarelo como também não tinha as estrelas. A bandeira era composta de três faixas horizontais preta, vermelha e branca representando a fusão dos elementos formadores da etnia brasileira de autoria do nosso ilustre Barão do Rio Branco.

Alguns principais e mais votados na ocasião:



Projeto do Barão do Rio Branco



*Projeto do Deputado Oliveira Valadão
(Como alternativa)*

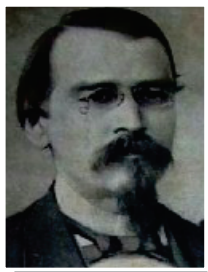


O Projeto do Deputado Wenceslau Escobar foi apresentado à Câmara em junho de 1908 e pretendia apenas suprimir a faixa com o lema "Ordem e Progresso". Segundo ele, para que a nação não tivesse que "guardar um estandarte com a divisa de uma seita".



Projeto de Julio Ribeiro que era filho de norte americano e copiou a ideia da bandeira americana com 13 listras, hoje esta bandeira é do estado de São Paulo.

De toda essa confusão o projeto vencedor foi do professor Raimundo Teixeira Mendes, que era presidente do Apostolado Positivista do Brasil, com a colaboração do médico Dr. Miguel Lemos e do professor e astrônomo Manuel Pereira Reis que foi o responsável pela organização das estrelas, e esboço do desenho que foi executado pelo pintor Decio Villares.



*Raimundo Teixeira Mendes
Pai da Bandeira Nacional - Projeto vencedor*



*Decio Villares
Autor da pintura e do desenho da Bandeira*



Manuel Pereira Reis

Astrônomo responsável pela colocação das estrelas na Bandeira

Assim é certo que nossa bandeira foi aprovada através do Decreto nº 4 de 19 de novembro de 1889.

Examinando a bandeira veremos que a distribuição das estrelas aparecem em posições diferentes daquelas que estamos acostumados a ver, além de ser composta de 8 constelações: Cruzeiro do Sul, Escorpião, Triângulo Austral, Cão Menor, Cão Maior, Hidra Fêmea, Carina e Oitante.

Nos idos de 1960 e 1962, foram acrescentadas duas estrelas Alfa e Gama da constelação de Hidra Fêmea. Também em 1992 foram adicionadas mais 4 estrelas da constelação do Cão Maior: Mirzam, Mulipphem, Wezen e Adhara.

Assim cada estrela representa um estado brasileiro e todas possuem a mesma configuração, todas são de cinco pontas, e o tamanho é que difere uma estrela da outra devido a suas grandezas na constelação.

Na verdade os criadores de nossa bandeira tiveram a intenção de representar as estrelas no céu do Rio de Janeiro às 8:15h da manhã do dia 15 de novembro de 1889, dia que foi proclamada nossa república e também o momento em que a constelação do cruzeiro do sul encontrava-se com o braço maior na vertical e no meridiano do Rio de Janeiro, observado do observatório de Valongo que foi criado em 1881 pelo próprio Manuel Pereira dos Reis.



Observatório de Valongo
*Localizado na Ladeira Pedro Antonio, 43 - Morro da
Conceição - Praça Mauá
Aberto a visitação*

Assim, naquele céu brilhavam as estrelas que realmente inspiraram e que brilhavam no céu daquela histórica madrugada: Espiga, Procium, Sirius, Canopus, Delta, Gama, Épsilon, Seta, Alfa, Antares, Lambda, Mu, Teta.

No entanto as estrelas foram posicionadas de forma diferente por Raimundo Teixeira Mendes, que visualizou-as como se estivessem sendo vistas por um observador do espaço cósmico e de fora da esfera celeste, entendendo-se esta como sendo uma grande esfera azul a terra, na qual todas as estrelas estariam grudadas na terra.



A ideia é que as estrelas fossem vistas do espaço para dentro da Terra

Assim uma pessoa que pudesse colocar-se fora da esfera celeste enxergaria um céu invertido em relação aquele que vemos aqui na terra, por esse motivo o céu da bandeira aparece invertido em relação a nossa visão da Terra para o firmamento; o que não acontece em relação a outros países que também tem constelação em suas bandeiras como Guiné e Austrália em que o Cruzeiro do Sul aparece em sua posição real.

Em nossa bandeira nacional, para que acompanhasse a criação de estados, criaram diversos decretos que modificaram sua originalidade, vindo até a lei 8421 de 11/05/1992 que alterou a lei 5700 de 01/09/1971 deixando claro que: a bandeira nacional brasileira deve ser atualizada sempre que ocorrer a criação ou a extinção de estados da Federação.

As constelações não deixam de corresponder ao aspecto do céu da cidade do Rio de Janeiro, do dia 15/11/1889, contudo os novos estados da Federação serão representados pela inclusão de novas estrelas, sem que isso venha afetar a disposição estética original constante do desenho proposto pelo decreto nº 4 de 19/11/1889.

Convencionou-se que as estrelas correspondentes aos estados extintos serão suprimidas da bandeira; devendo permanecer a estrela que represente um novo estado resultante da fusão.

Assim o decreto nº 4 de 19/11/1889 diz: O governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil considerando que as cores da nossa antiga bandeira recordam as lutas e as vitórias gloriosas do exército e da armada da defesa da pátria; considerando pois que nossas cores independentemente da forma de governo simbolizam a perpetuidade e a integridade da pátria entre as nações; Decreta: A bandeira adotada pela república mantém a tradição das antigas cores nacionais, verde e amarelo do seguinte modo: um losango amarelo em campo verde tendo no meio a esfera azul celeste atravessada por uma zona branca em sentido oblíquo e descendo da esquerda para a direita com a legenda Ordem e Progresso e pontuada por 21 estrelas entre as quais as da constelação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronômica quanto a distância e no tamanho relativos representando os 20 estados da república e o município Neutro.

Sala de sessões do governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil. 19 de novembro de 1889.

Esse decreto foi redigido por Rui Barbosa e vai assinado por Manuel Deodoro da Fonseca, Aristides da Silva Lobo, Rui Barbosa, Manuel Ferraz de Campos Salles, Quintino Bocaiúva, Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Eduardo Wandenkolk.

A bandeira nacional na verdade herdou os elementos de cores como o verde e amarelo em homenagem a Casa Real de Bragança da qual fazia parte o imperador D. Pedro I e a casa dos Habsburg da princesa D. Leopoldina.

O amarelo apareceu primeiro na bandeira do Principado do Brasil em 1645 colorindo uma esfera armilar, que era um dos instrumentos usados no aprendizado da arte de navegação, lembrando então a descoberta do Brasil.

O verde apareceu depois em 13 de maio de 1816, na bandeira do Reino do Brasil decretada por D. Pedro I, cujo desenho foi feito por Debret, que havia sido contratado por D. João para vir ao Brasil pintar as belezas naturais.

Alias a bandeira brasileira foi inspirada na bandeira do império desenhada por Debret.

A esfera armilar é novamente lembrada através da esfera azul

celeste e o que poucos sabem é que representa o céu do Rio de Janeiro no dia 15 de novembro de 1889, um justo motivo de orgulho para o carioca em ter o nosso firmamento como inspiração da bandeira nacional, contudo é melhor ficar subentendido como nos ensinaram nas escolas como sendo o céu do Brasil, para não haver cenas de ciúmes.

Finalmente aparece a faixa branca que não representa a paz nem mesmo a linha do Equador como aprendemos na escola, tampouco o decreto não fez posição exata o que criou, fato que trouxe motivo de dúvidas e especulações diversas.

A faixa branca já foi interpretada até como simbolizando o rio Amazonas. Contudo, tal como na faixa equivalente da esfera manuelina, ela aparece representando o zodíaco, a região do céu percorrida pelo Sol em seu movimento anual aparente.

Contudo dentro das interpretações, apenas um local para a inscrição da frase ordem e progresso cuja legenda é um resumo do lema do filósofo e pensador francês Auguste Comte criador do Positivismo do qual Teixeira Mendes também era adepto.

O lema completo era "**O amor por principio e a ordem por base; o progresso por fim**".

Contudo esta idéia de colocar a divisa Ordem e Progresso partiu de Benjamin Constant que veio dar a sugestão a Raimundo Teixeira Mendes.

Entretanto o projeto de Teixeira Mendes provocou desacordos, conquanto que Benjamim Constant e Rui Barbosa apoiavam; Quintino Bocaiuva era contrario, mas Raimundo Teixeira Mendes alegou em sua defesa que o projeto tinha sido elaborado e desenhado, contrariando o parecer do astrônomo, mais para uma disposição estética do que sideral, contudo dentro das discordâncias o projeto foi aprovado.

Segundo o próprio Teixeira Mendes o objetivo do lema era mostrar que a revolução "não aboliu simplesmente a monarquia, mas que ela aspirava fundar uma pátria de verdadeiros irmãos, dando à Ordem e ao Progresso todas as garantias que a historia nos demonstra serem necessárias à sua permanência harmônica.

Para fazer valer sua defesa, apesar de ter um decreto oficializando a bandeira no dia 19/11/1889, Raimundo Teixeira fez uma exposição de motivos que publicou no DO em 24/11/1889 para consolidar as desavenças.

Declarou ele que o círculo azul em que esta inscrito a faixa ordem e progresso traz à memória a esfera armilar e portanto o período do Brasil-reino.

N.A. – PARA CONTRARIAR NOSSOS ANCESTRAIS, HOJE O EX VEREADOR E DEPUTADO FEDERAL CHICO ALENCAR DO PSOL QUER

MUDAR O LEMA DA BANDEIRA PARA: AMOR, ORDEM E PROGRESSO.
(*Imagino uma vírgula pendurada no nosso pavilhão*).

As cores azul e branca lembram a fase do Brasil Colônia. O verde e amarelo, diz o autor citando Comte, que por sinal era respeitadíssimo e admirado e seguido pelos republicanos: “esta nuança convém aos homens do porvir porque caracteriza a esperança.”

Mesmo assim nossa bandeira rendeu pano, pois ainda em **1892 o congresso pensou em suprimir o lema Ordem e Progresso por acha-lo de mau gosto**, mas em 1908 uma comissão que figurava entre outros Olavo Bilac, apelou para que se comemorasse condignamente um dia dedicado ao pavilhão nacional e convencionou-se que o dia em que foi criado o decreto que instituiu a bandeira também seria o dia dedicado a bandeira.

Entretanto temos relato que as estrelas parte do céu idealizado, tem uma história que se inicia também com a bandeira do Reino de D. Pedro I para honrar as 19 províncias daquele tempo.

Quando a bandeira republicana foi criada, as estrelas representavam os vinte estados da república e o município Neutro.

Registre-se que a primeira bandeira foi confeccionada pela bordadeira e também costureira de Marechal Deodoro, Sra. Flora Simas de Carvalho, conhecida naquela época como dona Iaiá, cujos herdeiros, brigam hoje por um reconhecimento de um pedaço de terra em disputa com o Batalhão do forte de Imbuhy Niteroi; onde a 8ª Turma Especializada do TRF da 2ª Região que negou o pedido de posse e reintegração das terras em favor do Exército, daquela área onde estão localizadas suas casas.



Pintura de Pedro Bueno
*Alusivo a bordadeira Dona Flora Simas,
confeccionando a Bandeira Nacional.*

Contudo no dia 26/01/2009 a ação de execução de despejo das 32 famílias da Aldeia do Imbuhy, em Niteroi dos descendentes de dona Iaiá, foi suspensa pelo Tribunal Regional Federal da 2ª Região, devido a intervenção da Ordem dos Advogados do Brasil seccional Rio de Janeiro na pessoa do presidente Wadih Damous.

Dona Flora veio de Recife, ainda adolescente com seu pai que ali se instalou, fundando a aldeia Imbuhy, e incrementado a prática da pesca como meio de subsistência da aldeia recém formada.

Posteriormente D. flora casou com o SR. FRANCISCO BESSA DE CARVALHO e tornou-se a matriarca da família SIMAS DE CARVALHO, que além de ter fundado a aldeia, ainda hoje representa 40% daquela população.

Naquela época dona Iaiá com apenas 16 (dezesesseis) anos, já era conhecida como excelente bordadeira, e assim lhe entregaram um desenho sendo confeccionada a primeira bandeira em pano de algodão. Mas como era pesada, não desfraldava direito, então foi feita uma segunda, pela mesma senhora, desta vez em seda.

Contudo encontramos alguns registros de seu primeiro hasteamento:

O primeiro registra-se que foi hasteada pela primeira vez na Aldeia de Imbuhy em Niterói, onde morava a costureira e onde existe o forte, e que provavelmente deva ter hasteado a bandeira para ver se estava tudo correto; a outra consta que fora hasteada oficialmente na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, contudo o horário do hasteamento encontramos o registro de que a costureira atrasou a entrega devido ao curto prazo de tempo que teve para confecciona-la novamente, por isso ela foi hasteada oficialmente às 12 horas do dia 19/11/1889.

Outro registro diz que subiu ao mastro pela primeira vez no dia 19 de novembro de 1889, em frente ao Ministério da Guerra, hoje Palácio Duque de Caxias.

Afora isso e para entender as regras para a feitura da nossa bandeira encontraremos as definições dentro do art 5º da lei 5.700 de 1971, o que facilita sua reprodução e confecção e para fazer esta bandeira em dimensões basta tomar a largura desejada dividindo ou multiplicando em 14 partes iguais.

Também deve-se registrar que o cerimonial exigido no dia da bandeira encontra-se registrado no artigo 4.3.4. do cerimonial da Marinha de Guerra e segue religiosamente a hora de hasteamento às 12 horas.

Fato curioso trazemos também que, haja vista que no dia da proclamação da república 15 de novembro não havia bandeira, o governo provisório então adotou como bandeira oficial o estandarte do Clube Republicano que era presidido pelo nosso conhecido maçom Lopes Trovão e por ser quase idêntica à bandeira dos Estados Unidos, contrariou o nacionalismo dos republicanos, então acabou sendo substituída 4 dias depois.

Hoje esta relíquia, encontra-se atualmente no acervo do Museu Imperial, em Petrópolis - RJ.



Bandeira provisória do Brasil que durou 4 dias

Afora isso nossa bandeira vem sofrendo modificações desde sua criação em 19 de novembro de 1889, até junho de 1960 tinha vinte e uma estrelas, daí até 28/05/1968 passou a ter vinte e duas estrelas, até 11/5/1992 passou a ter vinte e três estrelas e hoje são vinte e sete estrelas, sendo os mais recentes que tiveram a inclusão foram os estados do Acre, em 1962; Mato Grosso em 1977; Mato Grosso do Sul em 1979; Rondônia em 1981; Roraima, Tocantins e Amapá em 1988.

Hoje são 26 estados e o distrito e as estrelas são as seguintes e seus respectivos estados. Assim definidos no pavilhão:



Portanto, nossa bandeira hoje tem 123 anos de idade - 19/11/1889, e nossa república também 123 anos de idade - 15/11/1889.

Na verdade nossa Proclamação da República Brasileira foi um golpe militar, ou melhor dizendo um levante político-militar ocorrido em 15 de novembro de 1889 que instaurou a forma republicana federativa presidencialista de governo no Brasil, derrubando a monarquia constitucional parlamentarista do Império do Brasil e, por conseguinte, pondo fim à soberania do Imperador Dom Pedro II e, foi um dos atos mais bonitos da maçonaria.

A proclamação ocorreu na Praça da Aclamação (atual Praça da República), em frente a Catedral do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil, quando um grupo de militares do exército brasileiro, liderados pelo marechal Deodoro da Fonseca, destituiu o imperador e assumiu o poder no país.

Foi instituído, naquele mesmo dia 15, um governo provisório republicano. Faziam parte, desse governo, organizado na noite de 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca como presidente da república e chefe do Governo Provisório; o marechal Floriano Peixoto como vice-presidente; como ministros, Benjamin Constant, Botelho de Magalhães, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, Campos Sales, Aristides Lobo, Demétrio Ribeiro todos membros regulares da maçonaria brasileira.

No Rio de Janeiro, os republicanos insistiram que o Marechal Deodoro da Fonseca, um monarquista ferrenho, chefiasse o movimento revolucionário que substituiria a monarquia pela república. Depois de muita insistência, pois era amigo de D. Pedro II, Deodoro da Fonseca concordou em liderar o movimento militar.

Conbinaram que o golpe militar, que estava previsto para 20 de novembro de 1889, contudo teve de ser antecipado. No dia 14, os conspiradores divulgaram o boato de que o governo havia mandado prender Benjamin Constant Botelho de Magalhães e Deodoro da Fonseca. Posteriormente confirmou-se que era mesmo boato. Assim, os revolucionários anteciparam o golpe de estado e, na madrugada do dia 15 de novembro, Deodoro iniciou o movimento de tropas do exército que pôs fim ao regime monárquico no Brasil.

Os conspiradores dirigiram-se à residência do marechal Deodoro, que ficava ao lado do Campo de Santana, onde estava acamado com dispnéia (desconforto para respirar) e convenceram-no a liderar o movimento, com esse pretexto de que Deodoro seria preso, ao amanhecer do dia 15 de Novembro; então o marechal Deodoro da Fonseca, saiu de sua residência, atravessou o Campo de Santana à pé e, do outro lado do parque, conclamou os soldados do batalhão ali aquartelado, onde hoje se localiza o Palácio Duque de Caxias, e deu ordens a se rebelarem contra o governo. Como a coisa foi meio rápida e sem qualquer formalidade oferecem um cavalo ao marechal para dar mais pompa e formalidade, que nele montou e, segundo testemunhos, tirou o chapéu e gritou "Viva a República!". Depois apeou, atravessou novamente o parque a pé e voltou para a cama. Contudo aquele ato foi tomado de euforia e manifestações que prosseguiram com um desfile de tropas pela Rua Direita, atual rua 1º de Março, até o Paço Imperial.

Os revoltosos ocuparam o quartel-general do Rio de Janeiro e depois o Ministério da Guerra. Depuseram o Gabinete Ministerial e

prenderam seu presidente, Afonso Celso de Assis Figueiredo, Visconde de Ouro Preto.

No Paço Imperial, o presidente do gabinete (primeiro-ministro), Visconde de Ouro Preto, havia tentando resistir pedindo ao comandante do destacamento local e responsável pela segurança do Paço Imperial.

Chamaram o general Floriano Peixoto, para que enfrentasse os amotinados, explicando ao general Floriano Peixoto que havia, no local, tropas legalistas em número suficiente para derrotar os revoltosos. O Visconde de Ouro Preto lembrou a Floriano Peixoto que este havia enfrentado tropas bem mais numerosas na Guerra do Paraguai. Porém, o general Floriano Peixoto recusou-se a obedecer às ordens dadas pelo Visconde de Ouro Preto e assim justificou a sua insubordinação, respondendo ao Visconde de Ouro Preto: "*Sim, mas lá no Paraguai tínhamos em frente inimigos e aqui somos todos brasileiros!*" Em seguida, aderindo ao movimento republicano, Floriano Peixoto deu voz de prisão ao chefe de governo Visconde de Ouro Preto. O único ferido no episódio da proclamação da república foi o primeiro e único Barão de Ladário cujo nome era José da Costa Azevedo, então ministro da Marinha, depois deputado e senador da República e que ao resistir à ordem de prisão dada pelos amotinados e levou três tiros e só sobreviveu porque um estudante, Carlos Vieira Ferreira, o socorreu.

Consta que Deodoro não dirigiu crítica ao amigo e Imperador D. Pedro II. Relatos dizem que foi uma estratégia para evitar um derramamento de sangue. Sabia-se que Deodoro da Fonseca estava com o tenente-coronel Benjamin Constant ao seu lado e que havia alguns líderes republicanos civis naquele momento.

Na verdade a coisa estava meio dita por não dita, então alguém espalhou o boato de que D. Pedro II escolhera Gaspar Silveira Martins para o lugar de Visconde de Ouro Preto. Então Deodoro deitado na cama chamou Benjamin Constant, Quintino Bocaiúva, Aristides Lobo e falou: "*Digam ao povo que a República está feita!*"...

ASSIM NOSSA REPUBLICA FOI GRITADA NO DIA 19 DE NOVEMBRO PELA MANHÃ, FOI OFICIALMENTE DECLARADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO ÀS 19 HORAS E ENTÃO REALMENTE PROCLAMADA Á NOITE NA CASA DE DEODORO QUE AINDA ESTAVA NA CAMA.

Assim na calada da madrugada de 17 de novembro, Dom Pedro II partiu com a família para a Europa. Terminava assim o regime imperial brasileiro, que durara sessenta e sete anos, quarenta e nove dos quais dirigidos por Dom Pedro II.

Marechal Deodoro da Fonseca na verdade chamava-se Manoel Deodoro da Fonseca nasceu na cidade de Marechal Deodoro em Alagoas em 5/8/1827 a 23/8/1892 morreu com 65 anos três anos depois de ter

proclamado a república, seus restos mortais estão no momento localizado na Praça Paris na Cinelândia. Deodoro também teve outro membro da família que foi presidente chamava-se Marechal Hermes da Fonseca.

Quando presidente da república Deodoro deixou a célebre frase: *"É impossível governar com este Congresso. É mister que ele desapareça para a felicidade do Brasil."*

Marechal Deodoro foi o primeiro a fechar o congresso nacional, em 3/11/1891.

Ir. . Dalckson Augusto Vieira
Loja Maçônica Cayrú

"Jamais se desespere em meio às sombrias aflições de sua vida, pois das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda"
Provérbio Chinês

DEPARTAMENTO FEMININO

Relatório do 2º Semestre de 2012

No segundo semestre do ano de 2012, o Depto Feminino contou com a presença de inúmeras cunhadas que enriqueceram as nossas reuniões semanais, com ideias e sugestões para eventos sociais e filantrópicos.

As cunhadas Ivone Nunes Ajourio e Neuza Amarante doaram cobertores, para a campanha do agasalho, que foram encaminhados ao Centro Espírita Ogum Iara, em Paracambi, que se encarregou da distribuição às famílias carentes assistidas pela instituição.

O departamento segue mês a mês com a ajuda prestada ao pequeno abrigo para menores abandonados situado na Taquara, em Jacarepaguá.

No mês de setembro, em comemoração ao aniversário da Loja Cayrú, brindamos os Irmãos com um jantar tipicamente português, onde não faltou o delicioso bacalhau do Porto.

No final do ano prestamos uma ajuda substancial em cestas básicas para a Casa de Oração São Cosme e Damião, localizada em Itaboraí, que atende a população de baixa renda da periferia da cidade.

Realizamos nossa confraternização de Natal, com a presença de várias cunhadas que nos brindaram com lembranças, brincadeiras e mensagens de saúde, paz e prosperidade.

O Departamento Feminino aproveita a oportunidade para desejar a todos os membros da Loja Cayrú que o ano de 2013 traga serenidade, compreensão, paz e, sobretudo discernimento para a missão a que se propõe a fraternidade ao longo dos próximos dois anos.

Obrigado a todos.

Ieda Ribeiro Léo
Presidente do Depto. Feminino

“Nunca chegarás a ser o que esperavas porque, ao sê-lo, o que esperavas se transforma”
Silvina Ocampo - 1903/1993

FELIZ ANO BOM
Ir. J. A. Cícero de Sá
Loja Maçônica Brasil

UM ANO NOVO FELIZ
AOS MEUS IRMÃOS EU AUGURO
E QUE POSSA A NOSSA LOJA
SER MAIS FORTE NO FUTURO.

QUE SEMPRE ESTEJAMOS UNIDOS
COM CARINHO E LEALDADE
POIS SÓ ASSIM RECONHEÇO
A REAL FRATERNIDADE.

QUE A ESTE ANO QUE FIMDOU
POSSAMOS AGRADECER
POR TUDO QUE APRENDEMOS
NA ARTE DE BEM VIVER.

ROGUEMOS AO "GRANDE ARQUITETO"
QUE NOS MANTENHA EM HARMONIA
COM TRABALHO EDIFICANTE
EM PROL DA MAÇONARIA.

E QUE A NOSSA ORDEM MAÇÔNICA
MOSTRE SEMPRE O SEU PERFIL
DE GUARDIÃ ALTANEIRA
DO NOSSO QUERIDO BRASIL.

QUE TODOS OS NOSSOS IRMÃOS
TRABALHEM COM AMOR E CARIDADE
PARA QUE POSSAMOS OFERTAR
DIAS MELHORES À HUMANIDADE.

E QUE VENHAMOS A ESQUECER
AS MÁIS FASES E ATROPELOS
REDOBRANDO O NOSSO TRABALHO
PARA PROGRESSOS, OBTÊ-LOS.

POR ISSO DAQUI EU DESEJO
DIZER EM ALTO E BOM TOM:
QUE O ANO QUE SE INICIA
"SEJA UM FELIZ ANO BOM".

QUADRO DE OBREIROS

Nº	CIM nº	NOME DO IRMÃO	DATA DE INICIAÇÃO	PADRINHOS	TÍTULOS
1	149 252	EDUARDO LOURENÇO	23/03/1954	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPM
2	065 276	FRANCISCO BORGES RIBEIRO NETO	02/02/1960	OSMANE VIEIRA DE REZENDE	RM - CPM
3	073 575	ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA	14/05/1963	WALTER MUGA	RM - CPM
4	076 241	JOAQUIM ALVES PEREIRA	27/10/1964	MÁRIO DA SILVA PEREIRA DO CARMO	RM - CPM
5	076 257	ISAC GELMAN	27/12/1964	LADISLAU BISKOP	RM - CPM
6	086 130	JOSÉ RODRIGUES	17/03/1968	PACHE DE FARIAS	BM
7	095 811	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	04/09/1971	ANTÔNIO DELACIO FILHO	RM - CPM
8	099 300	GILSON LÉO	09/12/1972	ADALBERTO DELICATO	EM - EDM
9	109 427	DANIEL FERREIRA BRITO	22/06/1974	JOSÉ FRANCISCO QUEIROZ	EM - EDM
10	103 029	JOSÉ ANTONIO DA SILVA	10/09/1974	NILTON BORGES DA SILVA	RM - EDM
11	103 544	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	09/11/1974	JOSÉ MARIA LEÃO	RM - EDM
12	106 623	MARCUS LOPES BITTENCOURT	24/10/1975	WILSON DE ALMEIDA GUIMARÃES	EM - EDM
13	111 450	ADYLSO ALBUQUERQUE ENNES	17/09/1977	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
14	113 336	JOSÉ NUNES DE MATOS	18/03/1978	MANOEL FARIA	EM - GB
15	114 554	IBIS AJORIO	10/10/1978	WALDIR JACINTO DE ARAÚJO	EM - GB
16	128 145	IVO CARNEIRO	23/02/1979	ARNALDO SILVA	EM - GB
17	119 195	EDSON FORTES RANGEL	04/12/1979	CARLOS DE SANT' ANA	EM - GB
18	122 696	FERNANDO CONDE SANGENIS	17/12/1980	BENEDITO FERREIRA DE SOUZA	EM - GB
19	123 072	NILSON PINTO MADUREIRA	10/03/1981	CARLOS DE SANT' ANA	EM - GB
20	131 704	CARLOS LOPES DA SILVA	24/11/1982	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
21	157 578	SIDNEI DE SOUZA VALADÃO	22/12/1984	PEDRO LIMA DE ARAÚJO	EM - GB
22	143 918	FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR	17/10/1985	CELESTINO GOMES C. BRANDÃO	EM - BM
23	147 696	ARNALDO DA PENHA ROSA	26/05/1986	ELY ORTIZ CORRÊA	EM - BM
24	156 622	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	17/09/1988	IVAN CARNEIRO	
25	156 087	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	18/10/1988	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
26	156 084	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA	18/10/1988	OSMAR CARVALHO NOGUEIRA	
27	156 085	JORGE MANOEL BARBOSA	26/11/1988	DINAJAR DE OLIVEIRA E SILVA	
28	162 821	FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO	01/12/1989	LUIS CARLOS DALTRO	
29	162 273	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	28/04/1990	JORGE BISBAUK	
30	162 247	ISÁQUE RUBINSTEIN	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	RM
31	162 248	LUIZ DE SOUZA	07/08/1990	SYLVIO CLAUDIO	
32	162 249	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	07/08/1990	ONOFRE NAMORATO	
33	166 755	CELSO SOUZA SILVA	19/11/1991	ABILO DE OLIVEIRA FILHO	
34	166 754	OSNY PACHECO FILHO	19/11/1991	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
35	174 226	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	27/07/1993	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
36	186 778	ALEXANDRE MARTINS COELHO	02/07/1996	SYLVIO CLAUDIO	
37	186 777	WILSON CRUZ ALVES	02/07/1996	JOSÉ CARNEIRO BESSA	
38	223 619	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	17/10/1996	RUI BELINELLO	
39	194 291	JORGE GOMES RODRIGUES	17/03/1998	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	
40	196 253	ADALBERTO DE ALMEIDA SOARES FILHO	14/07/1998	DAVID GOMES DA SILVA	
41	198 522	ANDRÉ GUSTAVO DOS SANTOS VALENTE	15/12/1998	MARCUS LOPES BITTENCOURT	
42	198 523	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	15/12/1998	RUBENS AUGUSTO VIEIRA	
43	206 500	GEORGE PACHECO CORRÊA	15/02/2000	URIEL PEDRAS DE ATHAYDE	RM
44	209 945	PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MOREIRA	17/04/2001	ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA	
45	213 615	CLÓVIS JOSÉ PASCARELLI SOUZA	19/02/2002	EVANYR SEABRA NOGUEIRA	
46	213 616	ELMER AUGUSTO VIERA	19/02/2002	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	
47	213 617	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA	19/02/2002	RALF GOULART CAMPOS	

QUADRO DE OBREIROS

48	231 041	LUIZ ANTÔNIO GOMES DA SILVA	24/08/2002	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTI	
49	218 434	JOSÉ CARLOS QUEIROZ	18/02/2003	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
50	218 435	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	18/02/2003	SYLVIO CLAUDIO	
51	227 554	ÉRICO SANT' ANNA VILELA	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
52	227 555	SIDNEY PEREIRA GONÇALVES JÚNIOR	16/11/2004	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY	
53	229 900	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	03/05/2005	RUY DE OLIVEIRA E SILVA	
54	229 901	GUSTAVO MAGALHÃES VIEIRA	03/05/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
55	229 902	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGÍDA	03/05/2005	PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	
56	242 780	JORGE LUIZ DIAS DA SILVA	05/06/2007	WILSON CRUZ ALVES	
57	243 021	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO	05/06/2007	GLEINER DE OLIVEIRA COSTA	
58	259 042	RICARDO TEIXEIRA FERNANDES	09/02/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
59	262 718	CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA	02/10/2010	IBIS AJORIO	
60	262 719	LEONARDO HENRIQUE MEDEIROS RODRIGUES	02/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
61	262 720	IBSEN NUNES AJORIO	02/10/2010	ANTÔNIO PEREIRA DE LIMA	
62	262 721	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA	02/10/2010	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	
63	262 722	GUILHERME RIBEIRO MENDES	02/10/2010	JORGE GOMES RODRIGUES	
64	265 986	MARCOS PAULO MONTEIRO	29/03/2011	CARLOS LOUREIRO AMARANTE	
65	270 903	LAURO CASTELO BRANCO JÚNIOR	29/11/2011	GEORGE PACHECO CORRÊA	
66	274 148	LEVI CONDOR PAUBEL	12/06/2012	JOÃO LOPES NETO	
67	275 622	MARCO ANTONIO FERREIRA CAIXETA	21/08/2012	IBIS AJORIO	

TÍTULOS DA COMPETÊNCIA DO GOB

COMENDA D. PEDRO I	50 ANOS DE ATIVIDADE	CPI
CRUZ DA PERFEIÇÃO MAÇÔNICA	40 ANOS DE ATIVIDADE	CPM
ESTRELA DA DISTINÇÃO MAÇÔNICA	35 ANOS DE ATIVIDADE	EDM
GRANDE BENEMÉRITO DA ORDEM	30 ANOS DE ATIVIDADE	GB
BENEMÉRITO DA ORDEM	25 ANOS DE ATIVIDADE	BM
EMÉRITO		EM
REMIDO		RM

TÍTULOS DE COMPETÊNCIA DA LOJA

ESTRELA DE MÉRITO CAYRÚ	25 ANOS
CRUZ DE DISTINÇÃO CAYRÚ	15 ANOS
GRATIDÃO CAYRÚ	CRITÉRIO

“Todos os animais, com exceção do homem, sabem que o principal
 objetivo da vida é usufruí-la”
Samuel Butler - 1835-1902

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2011/2013

Amor, Ética e Trabalho

Venerável Mestre	GILSON LÉO
1º Vigilante	DIRCEU GONÇALVES DE LIMA
2º Vigilante	WILSON CRUZ ALVES
Orador	FERNANDO CONDE SANGENIS
Orador Adjunto	NILSON PINTO MADUREIRA
Secretário	LEANDRO DE OLIVEIRA PINHO
Secretário Adjunto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Tesoureiro	CARLOS LOPES DA SILVA
Tesoureiro Adjunto	LUIZ ANTONIO GOMES DA SILVA
Chanceler	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Chanceler Adjunto	JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA
Deputado Federal	FERNANDO BENÉVOLO A. FILHO
Dep. Federal Adj.	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Deputado Estadual	ARNALDO DA PENHA ROSA
Dep. Estadual Adj.	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Mestre de Cerimônias	JORGE MANOEL BARBOSA
Mestre de Cerim. Adj.	KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA
Hospitaleiro	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
1º Diácono	ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º Diácono	JOSÉ ANTONIO DA SILVA
1º Experto	LOURIVALDO C. CAVALCANTI
2º Experto	LUIZ FERNANDO SANTA BRIGIDA
Porta Bandeira	RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA
Porta Estandarte	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
Porta Espada	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Cobridor Interno	GUILHERME RIBEIRO MENDES
Mestre de Harmonia	LUIZ DE SOUZA
Mestre de Harm. Adj.	CLOVIS PASCARELLI DE SOUZA
Mestre de Banquetes	FRANCISCO BORGES R. NETO
Biblioteca	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
Museu	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
Diretor de Patrimônio	JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA

COMISSÕES PERMANENTES

Ritualística e Cultura

ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA
IVO CARNEIRO
EDSON FORTES RANGEL

Admissão e Graus

JOSÉ RODRIGUES
ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA
NILSON PINTO MADUREIRA

Justiça

FRANCISCO CARNEVALI JÚNIOR
JORGE GOMES RODRIGUES
ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA

Finanças

PAULO C. ALVES BERNACCHI
ELMER AUGUSTO VIEIRA
LUIZ FERNANDO S. BRÍGIDA

Beneficência

JOSÉ ANTONIO DA SILVA
JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA
CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente
Vice-Presidente
Secretária
Tesoureira

IEDA RIBEIRO LEO
NINA ZANDER LIMA
XAMES ELIAS BERNACCHI
ROSEANE SEABRA DE SOUZA

REPRESENTANTE DA LOJA

Instituto Cons. Macedo Soares

WILSON CRUZ ALVES

“A morte é, de tudo na vida, a única coisa absolutamente insubornável”
Otto Lara Resende - 1922-1992

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, 17 Set
1963) e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito
Escocês Antigo e Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

EXPEDIENTE

Redator:

Nilson Pinto Madureira

Assistente de Redator:

Dirceu Gonçalves de Lima

Secretário:

Ricardo Teixeira Fernandes

Revisão:

Carlos Loureiro Amarante

Marcos Paulo Monteiro

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ

CEP 20735-120

Tel.Fax - (21) 2597-7644 / (21) 2269-1895

E-mail: lojacayru@cayru.com.br

Home page: www.cayru.com.br

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar.

A publicação de artigos é livre, sujeita, porém, ao critério da administração da Loja Cayrú. A Redação não assume o compromisso de fazer revisão, não devolve os artigos, mesmo os não publicados.

Os conceitos emitidos em artigos são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Direção do Boletim, nem da Loja que o patrocina.

Distribuição gratuita.

"A memória é a consciência inserida no tempo"

Fernando Pessoa - 1888/1935



Loja Maçônica Cayrú nº 762

Fundada em 15 IX 1901

Reuniões às terças-feiras

www.cayru.com.br

lojacayru@cayru.com.br

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ

CEP: 20735-120

(21) 2597-7644 / 2269-1895